

TODO DIA É DIA DE VISITAR MUSEUS

Museóloga lembra-se da origem dos museus e destaca a importância dos espaços para a formação cultural das novas gerações

YURI AIRES



Localizado no Centro de Vitória, o Museu de Arte do Espírito Santo (Maes) é uma das melhores opções para a arte contemporânea no Estado

No dia de hoje, 18 de maio, é comemorado o Dia Internacional dos Museus, data criada para sensibilizar o público sobre o papel dos museus no desenvolvimento da sociedade. Essas instituições nos surpreendem pela diversidade e pelas possibilidades infinitas de abordar temas em suas diferentes interpretações. Desde os virtuais, que existem apenas na internet, como o Museu da Pessoa, até os tradicionais, como o Museu Nacional de Belas-Artes, esses espaços possuem ca-

racterísticas que os tornam encantadores e atrativos para os variados públicos.

A palavra museu é originária da Grécia Antiga, do termo “Museion”, que denomina o Templo das Nove Músicas; deusas fontes de inspiração relacionadas às áreas da arte e da ciência; filhas de Zeus e Mnemosine, divindade da memória. Eram locais frequentados por estudiosos voltados à contemplação e aos estudos científicos.

Os primeiros museus surgiram no século XV devido ao colecionismo europeu. Eles eram formados por coleções

príncipescas e de famílias nobres. Enriquecidos por objetos e obras de arte da antiguidade, produções de artistas da época, e de peculiaridades da América e da Ásia, esses acervos eram símbolos de poder político e econômico. Proliferaram também os Gabinetes de Curiosidades, criados por cientistas que reuniam espécies de animais, objetos e peculiaridades dos mais diferentes locais sem critérios de organização. O problema é que estas coleções eram visitadas apenas por pessoas próximas de seus proprietários.

O primeiro museu aberto para o público em geral, ainda que inicialmente apenas nos finais de semana, foi o Museu do Louvre em 10 de agosto de 1793. O objetivo era permitir a difusão do conhecimento presente no local e a construção da história nacional, agregando aos bens expostos uma função pedagógica cívica.

No Brasil, pode-se dizer que as primeiras iniciativas de criação de um museu ocorreram em Recife e no Rio de Janeiro nos séculos XVII e XVIII. Maurício de Nassau, durante a Invasão Holandesa >



Desde 1969, o Museu do Colono (ex-Museu do Imigrante), em Santa Leopoldina, possui mais de 600 peças entre mobiliários, fotografias e opalinas de todo o mundo

➤ no período de 1637 a 1644, construiu um complexo de jardim zoológico, jardim botânico, museu artístico e observatório em Recife. No Rio, a Casa de História Natural – a Casa Xavier dos Pássaros – criada em 1784, exibia animais taxidermizados. O surgimento de um museu direcionado para o conhecimento científico ocorreu em 1818 pelas mãos do Imperador Dom João VI com a criação do Museu Real, atual Museu Nacional de História Natural, localizado na Quinta da Boa Vista na cidade do Rio de Janeiro.

Em duzentos anos, as técnicas mudaram e os museus se tornaram importantes agentes sociais. Hoje, eles interagem com as sociedades que representam e têm a preocupação de contextualizar seu acervo. O estereótipo de “museu é lugar de coisa velha” não engloba a diversidade atual, pois essa concepção deixa de fora as coleções de arte contemporânea e o acervo vivo. A preocupação com a simples contemplação hoje foi substituída pela função educativa e sociocultural trabalhada através de ferramentas que facilitem a interação entre museu e visitante.

Atualmente estima-se que existam cerca de 3.100 museus espalhados por todas as regiões do país. O Espírito Santo possui aproximadamente 80 museus, que contemplam principalmente acervos históricos, artísticos e naturais. Desde o dia 13 de maio, estamos comemorando a 11ª Semana Nacional de Museus com o tema “Museus (Memória + Criatividade)= Mudança Social”. A ação do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) tem objetivo de mobilizar os espaços em torno de um mesmo assunto por meio de uma alteração de suas

rotinas. Este ano, 14 instituições capixabas participam dessa programação.

O calendário comemorativo é também uma forma de estimular uma maior frequência nos museus e de despertar o público para a importância desses espaços dedicados à memória. As possibilidades de atividades são diversas e buscam atrair visitantes que, até então, não foram sensibilizados pelas exposições e pelos acervos dos museus. A ideia é incentivar não apenas uma ida, mas possíveis retornos.

A recomendação é que, ao visitar um museu, aproveite o momento. Busque entender os objetivos do espaço e de que forma a exposição os representa. Cada museu é único, por isso as narrativas nunca serão as mesmas. Caso algo não faça sentido ou não esteja bem explicado, não tenha receio em perguntar. Saia com questionamentos, mas nunca com dúvidas. Se o passeio fizer com que você reflita sobre o que foi visto, acredite, o museu cumpriu seu papel.

Saiba mais

Para quem não deseja sair de casa, é possível aproveitar a ocasião para visitar museus de outros estados lugares pelo site www.eravirtual.org/pt. Você encontrará disponíveis exposições permanentes e temporárias, além de ter a sensação de estar no espaço vivenciado e de poder conhecer mais acerca do acervo e a da história da instituição.

E aos que desejarem saber mais sobre os museus do Espírito Santo, acesse www.secult.es.gov.br e obtenha uma lista com todas as informações básicas para visitar os museus.

Ministério da Cultura e Circuito Banestes de Teatro APRESENTAM

EDSON FIESCHI e MARIA CLARA GUEIROS

A GAROTA DO ADEUS
Uma comédia de Neil Simon

TEATRO UNIVERSITÁRIO - UFES
17, 18 E 19 DE MAIO • SEX E SÁB 21H • DOM 19H
Ingressos a venda na bilheteria do teatro (de 15 às 20 hs) e no site www.ingresso.com
Inf: 3335-2953 | 7812 1961 | www.wbproducoes.com

Assinantes A Gazeta tem 60% de desconto no valor da inteira*. *Até dois ingressos por cliente.

Patrocínio: BANESTES, Apote, WB produções, Fieschi Dalla Vecchia, Instituto Brasileiro de Museus, BRASIL